

# Estação arqueológica de Vila Fria (Silves)

## Resultados dos trabalhos de diagnóstico

Marina Pinto<sup>1</sup>

Sandra Brazuna<sup>2</sup>

---

### Introdução

Em 2005, no decurso da execução de um projecto de construção de um campo de golfe, da responsabilidade da Carvoeiro Golf, S.A., deu-se início a um conjunto de trabalhos de diagnóstico arqueológico, realizados pela Era - Arqueologia, S. A. Estes trabalhos foram solicitados, numa primeira instância, pelo IPA e IPPAR, no sentido de se proceder ao diagnóstico da afectação provocada nas estruturas da *villa* pelos trabalhos de remoção de terras já efectuados, estabelecer a delimitação do espaço ocupado pela *villa* e avaliar o seu estado geral de conservação.

### Enquadramento

Classificada como Património de Interesse Público (IIP) desde 1997, a Estação Arqueológica de Vila Fria situa-se em



Fig. 1 - Localização de Vila Fria (Imagem fornecida pela Extensão Territorial de Silves do Instituto Português do Património Arqueológico)

Borregas, freguesia e concelho de Silves, distrito de Faro. A *Villa* situa-se numa planície com uma cota altimétrica de

---

1 - marinapinto@era-arqueologia.pt

2 - sandrabrazuna@era-arqueologia.pt

53 m e é delimitada por várias linhas de água subsidiárias do rio Arade.

## Trabalhos Realizados

No âmbito da avaliação do impacto provocado pela construção do campo de golfe foram realizadas 21 sondagens (200 m<sup>2</sup>) dispersas pela área afectada ao projecto. Estas sondagens foram intercaladas com a realização de prospecções de geofísica (realizadas por Cornelius Meyer pela Eastern Atlas Geophysical Prospection Mayer & Ullrich GbR), encontrando-se as áreas intervencionadas na segunda fase implantadas de acordo com os resultados obtidos naqueles trabalhos.

Assim, numa primeira fase, foram realizadas 11 sondagens, totalizando cerca de 80 m<sup>2</sup>. Deste primeiro diagnóstico resultou a identificação de um núcleo a Sul com estruturas relativamente bem preservadas associadas a pavimentos de *opus signinum* (sondagens 1, 2 e 3). Não foi, contudo, possível estabelecer uma funcionalidade para os espaços detectados.



Fig. 2 - Estruturas identificadas nas sondagens 1 e 2.

Na sondagem 5, situada junto ao edifício rústico da propriedade, identificaram-se também algumas estruturas, mas de características distintas e, nas sondagens 4 e 6, realizadas

mais a Norte, registaram-se vestígios que atestam a presença de uma ocupação de época romana mas surgem bastante mais danificados. Nas restantes sondagens não se identificaram quaisquer vestígios de contextos arqueológicos.

Os trabalhos de escavação foram então interrompidos para se proceder à realização de prospecções de geofísica. Estes trabalhos incidiram na área desde o caminho até à zona de uma eira, tendo ficado por prospectar o espaço mais a Norte e o mais próximo da casa, neste último caso por existirem demasiadas interferências.

Da leitura efectuada resultou a presença clara de dois núcleos com estruturas: um núcleo Sul muito melhor preservado e um Núcleo Norte bastante fragmentado, apresentando as estruturas uma orientação distinta da observada no núcleo Sul. Entre estes dois conjuntos não existem vestígios, sendo claro que as estruturas do núcleo Sul terminam abruptamente, na área onde foi efectuada uma ripagem do terreno.

Deu-se então início à terceira fase dos trabalhos com a continuação do diagnóstico da afectação e caracterização da *villa*. Os restantes 120 m<sup>2</sup>, foram dispersos por 10 sondagens implantadas de acordo com os resultados obtidos na prospecção geofísica.

Estas sondagens permitiram verificar mais uma vez a presença de estruturas relativamente bem conservadas no núcleo Sul, confirmando também os resultados da geofísica, quanto ao início da área de destruição. A construção recente de um muro de pedra seca nesta área para a criação de uma plataforma não parece ter afectado estruturas ou contextos, verificando-se a colocação de terras de empréstimo sobre o terreno original.



Figura 3 - Estruturas identificadas na sondagem 18.

O alargamento da área intervencionada junto ao edifício rústico (sondagem 18) permitiu confirmar a presença de estruturas preservadas nesta zona onde, devido às interferências, não tinha sido possível fazer prospecções geofísicas. Associado a estas estruturas surgiram vestígios de um pavimento de mosaico apenas materializado numa pequena área de tesselas, mais ou menos revolvidas, junto a um dos muros. Quanto à área central, entre os designados núcleos Sul e Norte, a ripagem profunda e a mistura de terras de empréstimo utilizadas na modelação do terreno eliminou todos os vestígios de estruturas ou mesmo materiais existentes. No âmbito da valorização patrimonial do sítio foram realizadas 3 sondagens, na área a Norte da prospecção geofísica, com o objectivo de verificar a presença de estruturas naquele espaço. Estas sondagens foram implantadas em áreas onde o terreno formava pequenas plataformas e onde não era imediatamente observável rocha à superfície, sendo a potência estratigráfica no local manifestamente reduzida. Os resultados foram negativos, não se tendo identificado vestígios que pudessem sequer indiciar a existência de contextos arqueológicos mesmo que já muito afectados, neste caso pelos trabalhos agrícolas uma vez que esta área ficou preservada dos trabalhos levados a cabo pela construção do campo de golfe.

No âmbito do diagnóstico face ao projecto de obra apresentado para o edifício rústico existente na propriedade foram realizadas 2 sondagens no interior e 4 no espaço imediatamente envolvente. Nas sondagens realizadas no exterior não se identificaram contextos arqueológicos, com a excepção de uma sondagem realizada junto ao canto NO do edifício onde se verificou a continuidade dos contextos identificados na sondagem 18. Já nas intervenções realizadas no interior verificou-se a presença de contextos modernos e romanos. Por este motivo, e tendo em conta o projecto de obra, procedeu-se à escavação em área daquele espaço até à cota de afectação prevista (55.10). Na zona Norte do edifício realizou-se apenas uma pequena sondagem junto ao canto Norte, correspondendo à área de uma sapata, e efectuou-se um prolongamento da sondagem 26, em cerca de 60 cm junto à parede NO da casa onde se situará outra sapata.

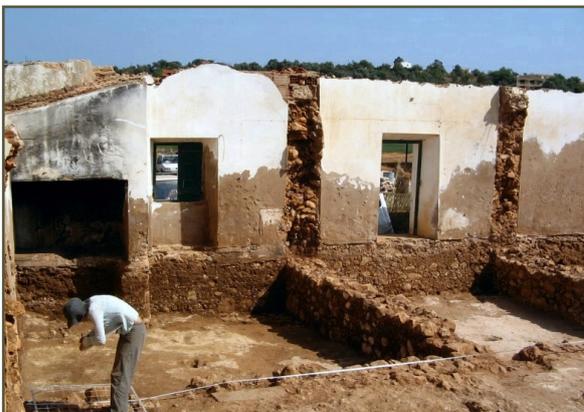


Figura 4 - Vista geral da área escavada no edifício rústico.

Nesta intervenção identificaram-se contextos relacionados com a evolução do edifício existente. De facto, na zona Este construída pelo menos desde o séc. XVI / XVII, verificou-se uma afectação na sua estrutura que terá ocorrido em meados do século XVII primeira metade do XVIII. Esta afectação foi observada na redimensão e distinta técnica de construção das paredes e no nível de pavimento que é alteado para o actual.

Entre os dois níveis de pavimento registaram-se diferentes depósitos de aterros associados a um espólio constituído por fragmentos de cerâmica comum e vidrada e fragmentos de faiança, por vezes misturados com materiais de cronologia romana (cerâmica comum, *terra sigillata*, moedas). Os elementos datantes, neste caso os fragmentos de faiança, são maioritariamente enquadráveis em produções do século XVII, estendendo-se algumas delas até ao primeiro quartel do séc. XVIII. Embora em menor número, foram ainda identificados alguns fragmentos enquadráveis em produções do século XVI.

Foi ainda possível comprovar a presença de estruturas de época romana naquele espaço, nomeadamente, na sondagem 26 e no interior do compartimento 3.



Fig. 5 - Estruturas romanas identificadas na sondagem 26.

Os materiais são escassos e a cronologia dos elementos que permitem uma datação, como é o caso da *sigillata*, apontam um longo período de ocupação situado entre os séculos I/II e IV.

## Conclusões

Os resultados obtidos neste trabalho permitiram estabelecer genericamente os limites da *villa*, concentrando-se os vestígios do sítio arqueológico num raio com cerca de 100 metros.

Os materiais arqueológicos recolhidos em contextos pós abandono, nas diferentes sondagens de diagnóstico realizadas na Estação Arqueológica de Vila Fria, correspondem a fragmentos de cerâmica comum, *terra sigillata* clara, sudgálica e hispânica, tesselas, escória e alguns fragmentos de metal, nomeadamente ferro e cobre. Os aterros identificados no interior do edifício rústico embora estivessem associados, maioritariamente, a materiais de cronologia moderna/contemporânea, apresentavam também materiais de cronologia romana.

O sítio arqueológico apresenta estruturas relativamente bem conservadas que se enquadram, grosso modo, em época romana, tendo-se identificado duas fases de construção.

Nesta fase dos trabalhos não foi possível, contudo, estabelecer cronologias mais precisas para cada uma delas, nem atribuir uma funcionalidade para os espaços identificados.

De facto, os resultados da prospecção geofísica, cujos dados foram sendo comprovados por diferentes sondagens realiza-

das, apontam a existência de um complexo habitacional, verificando-se a presença de um grande edifício no núcleo Sul, cujos vestígios se prolongam sob o edifício rústico.

## Referências Bibliográficas

FABIÃO; C. (1999) - *O Algarve romano, O Algarve da Antiguidade aos nossos dias*, Lisboa, Edições Colibri, p. 33-51.

MEYER, C. (Abril de 2006) – *Vila Fria (Silves, Distr. Of Faro, Portugal)*, *Geophysical prospection, Report, eastern atlas Geophysical Prospection Meyer & Ullrich GbR*.

PINTO, M. P.; BRAZUNA, S. (2006) – *Estação Arqueológica de Vila Fria, Relatório dos Trabalhos Arqueológicos, ERA – Arqueologia, S.A.*

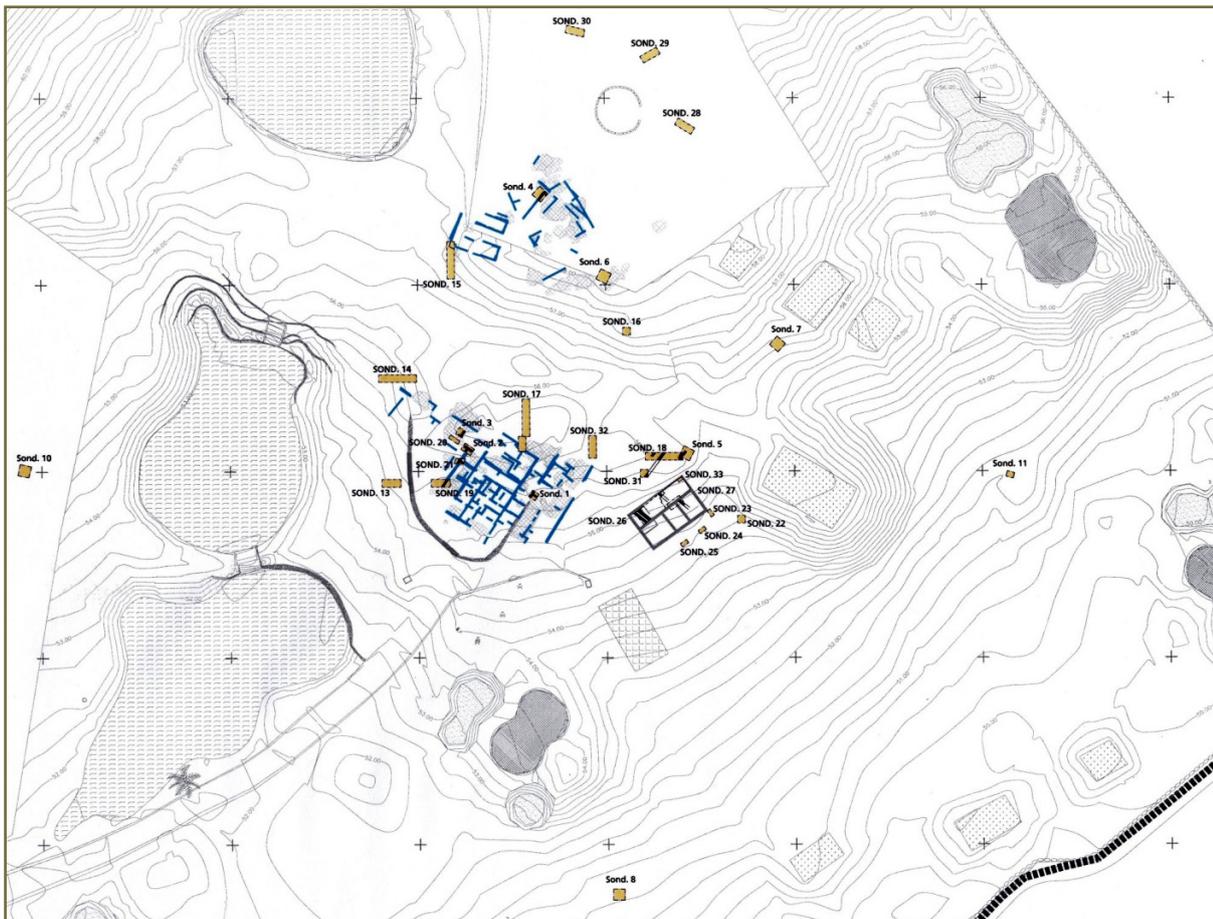


Fig. 6 - Levantamento topográfico do campo de golfe com implantação dos resultados dos trabalhos de geofísica e das sondagens arqueológicas realizadas.